

Petição n.º 45/XV/1

**“Pela reposição da decoração interior oitocentista do
Museu Romântico da Quinta da Macieirinha no Porto**
Assembleia da República - Audição dos peticionários pela
Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

MUSEU ROMÂNTICO DA QUINTA DA MACIEIRINHA NO PORTO: RECENTES ALTERAÇÕES

Cumprimento o senhor presidente da mesa, a senhora deputada relatora, os senhores deputados e todos os presentes.

Apresento-me como primeira peticionária dos 4123 subscritores desta petição, e como cidadã portuense, arquitecta, investigadora na área da conservação e gestão das Casas Antigas no âmbito da minha tese de doutoramento.

Esta é uma reacção cívica assinada por portuenses e portugueses de todo o país, por profissionais reconhecidos da área da Cultura, da Arquitectura, do Património e da Museologia, por familiares directos dos escritores românticos portuenses, por proprietários das peças expostas, por professores que usavam o museu como recurso pedagógico podendo “entrar” com os seus alunos nos ambientes dos escritores românticos lidos em sala de aula e que fazem parte do Plano Nacional de Leitura, e também assinada por políticos de vários quadrantes. O património não tem cor, é de todos e todos somos poucos para o salvaguardar.

Vou tentar resumir os esforços feitos durante este ano, e também as reacções e as inquietações dos quase mil comentários que acompanharam as assinaturas e que aqui represento.

Foi um choque para a cidade quando em Agosto do ano passado o museu romântico que todos conheciam deu lugar a um novo conceito performativo de carácter contemporâneo, temporário e esvaziado da sua decoração permanente oitocentista de sempre que representava uma casa burguesa portuense do século passado. Foi um choque, na medida em que se esperava uma reabertura continuadora e não tão fortemente disruptiva.

Petição n.º 45/XV/1

“Pela reposição da decoração interior oitocentista do Museu Romântico da Quinta da Macieirinha no Porto

Assembleia da República - Audição dos peticionários pela Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Todo o recheio tinha sido retirado, as artes românticas, o mobiliário, os têxteis, a iluminação e todos os objectos que compunham o ambiente de época. No seu lugar, peças de arte contemporânea polvilhavam as salas vazias.

Um museu que nasceu envolvendo a comunidade pelo contributo voluntário das peças cedidas por particulares tornando-o num museu colaborativo e cívico com características únicas e também sentimentais. O valor não estava em cada peça, mas no seu conjunto. Em quase 200 anos contava em 2006 com quase 3 mil colecções de espólio acumulado¹.

O director artístico responsável pelas mudanças afirmava que "mais do que um espaço expositivo, a nova Extensão do Romantismo será um espaço performativo, em que haverá uma constante programação musical".

E no último ano recebeu três ciclos e um festival musical em parceria com uma escola de música privada do Porto, transformando o salão nobre numa sala de actuações musicais para público restrito.

Fará sentido desmontar o único Museu Romântico do país para performances que já se realizavam noutros edifícios da cidade?

Já não há crianças, nem escolas, nem a diversidade social e cultural a que nos tinha habituado.

Um museu não tem que ser estático e quer-se evolutivo, mas foi consensual nos peticionários e na sociedade civil que uma alteração tão radical deveria ter sido discutida publicamente, ouvindo a cidade e os profissionais, o que não aconteceu. E as reacções não tardaram: a petição pública, uma carta enviada ao Presidente da República logo aquando da inauguração pela herdeira de

¹ Conforme descrição da criação do espólio do museu no trabalho de Manuel Morais Sarmiento Pizarro Bravo. Aspectos programáticos das colecções do Museu Romântico da Quinta da Macieirinha. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. 2009. Pp. 34-35.

Petição n.º 45/XV/1

“Pela reposição da decoração interior oitocentista do Museu Romântico da Quinta da Macieirinha no Porto

Assembleia da República - Audição dos peticionários pela Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

parte do espólio devolvido; uma carta aberta ao Presidente da Câmara do Porto pelo grupo de estudos do romantismo subscrita de 48 profissionais do património e cultura; uma carta aberta do Fórum dos conservadores-restauradores subscrita por 24 profissionais da conservação e restauro.

Seguiu-se a reacção da comunicação social, dos jornalistas, de articulistas e de várias figuras públicas que se pronunciavam contra as alterações realizadas. E seguiram-se as reacções públicas de políticos nacionais e municipais de vários partidos.

Levantou-se a pertinente questão de aferir se o investimento de 500 mil euros gasto em 2018 para a requalificação e exposição permanente do museu, realizados com financiamento de fundos comunitários Norte 2020, terão penalizações para as contas da cidade, no sentido de se ter desmontado passado tão pouco tempo este projecto financiado. Aguarda-se há um ano que a CCDRN, enquanto entidade de gestão destes fundos, se pronuncie publicamente sobre a questão.

Outros esforços se foram desenvolvendo pelos peticionários: foi pedido um parecer à Direcção Geral do Património Cultural e do Conselho Nacional de Cultura; um parecer à Rede Portuguesa de Museus sobre a manutenção da Extensão do Romantismo na rede após tão radicais alterações – recorde-se que foi possível ao museu municipal candidatar-se a fundos comunitários por pertencer à Rede Portuguesa de Museus; e foi feito um debate cívico onde participou o Presidente da Associação Portuguesa de Museologia; foi feito um pedido de audiência ao Presidente da República e foi enviada uma carta aos

Petição n.º 45/XV/1

“Pela reposição da decoração interior oitocentista do Museu Romântico da Quinta da Macieirinha no Porto

Assembleia da República - Audição dos peticionários pela Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

vários partidos com representação na Câmara do Porto solicitando uma posição formal sobre esta matéria.

Foi feita uma apresentação na Assembleia Municipal do Porto, não podendo ser entregue esta petição por impedimento regulamentar de exigência de moradas completas e residência no distrito do Porto, quando a petição extrapolou a escala local e se tornou num assunto nacional. **Esta foi a primeira vez que se desmantelou totalmente um museu em Portugal sem o conhecimento público !**

Abriu-se um precedente para que outras autarquias possam tomar medidas semelhantes noutros núcleos museológicos. É urgente rever a legislação que proteja os museus portugueses.

E qual é a confiança dos presentes e futuros doadores de que os museus irão cumprir os acordos das doações dos espólios?

Na segunda exposição temporária de 2022 já os reflexos da petição tinham efeito. O oratório do rei Carlos Alberto, fechado e em vias de desaparecer, mesmo despojado de quase todo o seu recheio, tinha sido reaberto ao público. No entanto, outras salas persistem no carácter contemporâneo da exposição que desencadeou o desagrado.

É de salientar que o vereador da Cultura do Porto não se mostrou indiferente à reação cívica, e notou-se vontade de incluir referências à Casa desmontada na exposição seguinte, embora em certos casos tenha resultado numa espécie de caricatura de casa burguesa, como é o caso dos reposteiros recortados em chapas de espelho e vidro que substituem os reposteiros têxteis pintados à mão; ou da inclusão de bustos meios nus em substituição dos figurinos de época feitos em Kyoto em 2018; ou na inclusão de peças de arte oriental da coleção Sequeira Pinto, mas que irão ser exibidas de forma permanente no

Petição n.º 45/XV/1

“Pela reposição da decoração interior oitocentista do Museu Romântico da Quinta da Macieirinha no Porto

Assembleia da República - Audição dos peticionários pela Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

futuro Museu do Matadouro cuja construção está em curso. Não obstante da qualidade das peças expostas, porque não poderiam ser apresentadas num contexto integrado na decoração original?

A recriação histórica dos espaços não está esgotada, pelo contrário, continua-se a optar por esta tipologia museológica que os visitantes tanto gostam. E enquanto no Porto se desfez a decoração romântica, no Palácio da Ajuda se recriou no mesmo ano a decoração original na Sala Azul.

Na Europa e no Mundo são muitos os museus que recriam ambientes históricos realistas, exposições permanentes que dão a conhecer ao visitante os hábitos, os costumes, o gosto e o quotidiano social local.

E enquanto no Porto se desfez o que era o único museu romântico do país, no Funchal reúnem-se esforços para a criação do futuro Museu do Romantismo da Quinta do Monte, que será o único do país.

O colecionismo era já um hábito no Porto do século XIX, e o primeiro museu da cidade já foi pedido pelos portuenses à autarquia há 170 anos, já foi desmontado duas vezes, e hoje volta a ser peticionado para que regresse, o que mostra o gosto nunca esmorecido no património doméstico da cidade do que foi sempre um dos museus mais visitados e mais queridos.

Considera-se possível repor os ambientes por repriminção, melhorando-os até, tendo como base documentação e o testemunho vivo de quem nele trabalhou.

Os peticionários querem o Museu Romântico de volta ao Porto. O Museu Romântico faz parte do património, da história e da memória da cidade.